



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

DOMINGO

3

Maio - 1964

N.º 1675

Ano XXXIII Sem VIII

(AVENÇADO)

Fiscado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO - Telefone: 920113 (p. c.) - 920187 (Residência) - DISTRIBUIDOR: JAMIM DA COSTA D. - Diretor: M. BRAGA BIAS - Imp. de WILSON ESPINHO - Rua 14 - Telef. 920187



O Progresso e os Telefones (e as Telefonistas)

Com o decorrer do tempo opera-se o progresso; e o progresso trouxe-nos a máquina. A mecanização da vida, se por um lado pode oferecer as suas vantagens — pelo menos enquanto se não restabelece o necessário equilíbrio a que obriga — por outro lado, devemos concordar, também nos traz as suas incontestáveis vantagens e incontáveis regalias, que doutro modo continuariam para nós desconhecidas.

A mecanização da vida trouxe-nos depois a automatização de muitas coisas e, entre elas, agora a dos telefones.

Era um nunca acabar de reclamações e arrelias por causa das senhoras «telefonistas»; muitas vezes, talvez, mal acompanhadas da justiça... Mas na sua maioria, infelizmente, transbordando de razões da parte dos que acabavam por perder a paciência. E então, era ouvir-se as «justificações» das senhoras, quando já próximo do funcionamento dos «automáticos»: — Pois é; os senhores (ou as senhoras) queixam-se agora do nosso serviço, mas vêm aí os «automáticos» e depois...

— E depois o quê, minha senhora? (Perguntava o assinante já fora de si).

Como mentiam as descaradas! A verdade é que os automáticos vieram — para a nossa região vieram há pouco (10 de Agosto) — e verifica-se este fenómeno curioso: sempre que para telefonar dispensamos a intervenção das «senhoras», tudo corre às mil maravilhas — pelo menos até agora. Se temos, porém, a infelicidade de necessitar do auxílio das «telefonistas», a coisa continua a ser clamorosa!... E' uma maçada, não acham?

Mas enfim; pelo menos tem a vantagem de vir justificar as nossas reclamações passadas...

Sempre se disse que o TEMPO é o melhor «método» para provar os factos; e os velhos ditados encerram muita sabedoria!

A realidade é que até onde abrange o automatismo telefónico, fala-se quando se quer e como se quer; daí por diante, só se pode falar quando ELAS que-

rem — se o quiserem.

E quando se precisa das informações...? Que trapalhada! Dizem-nos os números trocados, e depois respondem muito empertigadas: «Que não podiam ter dado tal informação». «Que além disso há ali mais empregadas» — (!) — rematam, do alto dumas grandes tamancas.

E assim nos ficamos... mas pagamos — a «informação». Pagamos e já não reclamamos. Ou melhor: podemos reclamar, mas ninguém ouvirá a reclamação.

Uma coisa que ninguém poderá esperar dos «automáticos»: o ouvido.

Não; o automático não tem ouvidos para reclamações. Mas como também as «telefonistas», regra geral não estavam dispostas a ouvir-nos, segue-se que, de toda a maneira, estamos melhor com os automáticos — muito ao contrário do que nos vaticinavam as ditas «senhoras» dias antes deles terem entrado em funcionamento.

Pois desde já devemos declarar com desassombro que devemos estar mais bem servidos com os automáticos do que o estávamos com as telefonistas; já não temos de esperar — às vezes tempos infinitos — com o aparelho no ouvido, que Suas Ex.as nos venham perguntar, muito enfastadas e num timbre de voz imperativo: — NÚ-ME-RO...?

Agora até dá mais apetite telefonar; é só levantar o auscultado, marcar — «dis-car» dizem os brasileiros — o número desejado, e tudo seguirá sem dificuldades, nem discussões nem arrelias, por obra e graça dos automatismos que nos vieram do progresso operado pelo decorrer dos tempos...

Se todos os desentendimentos dos homens assim fossem solucionáveis pelo automatismo!

FERREIRA DA ROCHA

Farmácia de Serviço, NOJE Grande Farmácia Rua 62 Tel. 920092

O Sr. Presidente do Conselho completou 75 anos de idade e 36 no Governo

sendo alvo mais uma vez de significativas homenagens

Por motivo do duplo aniversário de S. Ex.ª, o Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar foi no dia 27 de Abril findo, alvo das mais carinhosas homenagens, pelos altos serviços que tem prestado à Nação.

No Teatro da Trindade, em Lisboa, realizou-se uma concorrida sessão solene promovida pela Liga Nacional 28 de Maio.

Presidiu o Ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença e assistiram, entre muitas outras pessoas, membros do Governo, antigos ministros, deputados, altas patentes das forças armadas e professores universitários.

A sessão foi aberta pelo presidente da Liga Nacional 28 de Maio, eng. Santos Pedroso, que acentuou ser a comemoração que se fazia «tanto mais justa quanto é certo que se deve ao eminente estadista uma obra a todos os títulos notável, pois sem a sua lucidíssima inteligência, sem o seu valor e devoção total à causa pública portuguesa não seria possível ao País conquistar, não obstante as injustiças de que é alvo, o respeito internacional.

S. Ex.ª foi também homenageado em diversas cidades e vilas da Metrópole e do Ultramar.

Deixou o comando do G.A.C.A. n.º 3 o Senhor Coronel Margarido Castilho

Por motivo da sua promoção ao posto de coronel, foi colocado no Regimento de Artilharia Ligera n.º 5, em Penafiel, pelo que deixou o comando do Grupo de Artilharia Central Aeronaves n.º 3 aquartelado em Paramos deste concelho, o Ex.mo Tenente-coronel António Luís Margarido Castilho.

Este distinto oficial, após a sua desmobilização de uma expedição aos Açores, ingressou no G.A.C.A. 3 no momento da sua criação como unidade anti-aérea, em 1945, a qual serviu

Continua na 2.ª página

O Bairro de casas para famílias pobres

foi adjudicado por 1.371 contos

Não tendo a Junta Central das Casas dos Pescadores chegado a acordo com a nossa Câmara Municipal para a construção por aquela Junta do «Bairro de Casas para famílias pobres», a Câmara adjudicou a referida construção por Esc. 1.371.000\$00 à «Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da» que foi quem apresentou a proposta mais baixa ao concurso aberto para tal fim.

Regosijamo-nos com o facto que vem atenuar num futuro próximo um dos problemas mais sérios da nossa vila, qual é o da dificuldade de alojamento de famílias de poucos recursos, em virtude do acentuado aumento da população, que se vai estendendo pelas freguesias rurais do concelho.

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho do Ano de 1963

Recebemos, como habitualmente, o Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963, através do qual pudemos apreciar detidamente a gerência daquela entidade, no referido ano.

Nesse relatório, submetido e aprovado pelo Conselho Municipal, o sr. Presidente da Câmara historia, circunstanciadamente, as diligências efectuadas sobre o magno problema da electrificação da via férrea através do nosso concelho, diligências essas que este jornal já tornou conhecidas dos nossos leitores.

Bairro de casas para famílias pobres

Aludindo a este problema de reconhecido interesse social, o relatório esclarece que, mercê de diligências a que a Câmara procedeu, obteve-se um terreno, cedido pela Junta de Silvalde, para implantação do novo Bairro para instalação de famílias pobres e para o qual apenas há a participação de 420 contos.

«Em consequência, poré», das últimas investidas do mar, cuja incidência principal se fez sentir próximo à zona primitivamente escolhida para aquela construção, o que a colocava sob ameaça eventual, houve que se proceder à escolha de novo terreno em local que ficasse ao abrigo desse perigo, tendo-se já efectuado um terreno que deve servir ao fim em vista e que se encontra para aprovação das competentes repartições do Estado.

Fizeram-se diligências perante a Junta Central das Casas dos Pescadores visando a construção daquele Bairro pela referida entidade, o que, a verificar-se, permitiria suprir um pesado encargo para o Município, em grande parte por força das suas receitas ordinárias, atingindo números que se situam na ordem de 1000 contos.

Foi aberto concurso público para adjudicação deste empreendimento, tendo sido presente como proposta mais favorável a de 1371 000\$00.

Presentemente, encontra-se o processo do concurso submetido à apreciação da Direcção Geral de Urbanização, para seguidamente ser submetido a decisão definitiva da Câmara.

De qualquer forma, ou pela Junta Central ou pelo Município, a obra executar-se-á no mais curto prazo, dada a sua premente necessidade.

RECETA

Neste capítulo, o Relatório salienta novamente, a necessidade da actualização das taxas previstas no Código Administrativo, pois só com a sua revisão poderá a Câmara ver a caminho de conveniente solução alguns problemas que sem o aumento dos seus rendimentos terão de aguardar melhor oportunidade.

O quantitativo da receita arrecadada em 1963 é expresse pelos seguintes números:

Receta ordinária	5 640 392\$20
Reembolsos e reposições	346 824\$10
Receitas consignadas	282 740\$90
Soma	4 269 957\$20
Receta extraordinária	145 458\$00
Total	4 415 416\$20

Pelo mapa a seguir, é fácil constatar o movimento das receitas nos últimos três anos, por capítulos orçamentais:

Designação dos Capítulos	ANOS		
	1961	1962	1963
Impostos directos	1 528 027\$90	1 410 210\$90	1 449 445\$70
Impostos indirectos	416 355\$10	32 232\$70	23 457\$40
Taxas-rendimentos de diversos serviços	1 586 674\$40	1 624 122\$90	1 685 687\$30
Rendimento de bens próprios	492 942\$20	530 297\$00	481 801\$80
Reembolsos e reposições	369 790\$20	346 771\$20	346 824\$10
Total da receita ordinária	4 017 069\$80	3 945 634\$70	3 987 216\$30
Consignação de receitas	276 378\$10	295 950\$80	282 740\$90
Receta extraordinária	884 005\$80	612 386\$70	145 458\$00
Total da receita	5 177 453\$70	4 851 972\$20	4 415 416\$20

Nota da Redacção

Confrontando-se as receitas de 1963 com as dos exercícios de 1961 e 1962, verifica-se que a Câmara cobrou a menos nos dois últimos anos a importante soma de Esc. 764.037\$50.

(Continua no próximo número)

O Banco Nacional Ultramarino às portas do Centenário

Instituição bancária de projecção internacional, o Banco Nacional Ultramarino é um eloquente atestado da capacidade realizadora dos portugueses nesse importante ramo de actividade, pois assim o demonstra a sua expansão pelo mundo ocidental, o crédito e o volume das operações no País e mórmente nas províncias ultramarinas onde tem contribuído eficazmente para o seu progresso e desenvolvimento das suas riquezas.

Fundado em 1864, no reinado de D. Luís, por carta régia de 16 de Maio daquele ano, logo de início gozou o

privilegio de Banco Emissor em todos os territórios ultramarinos portugueses.

Em 1865 o B. N. U. instalou as suas primeiras agências ultramarinas, — em Luanda e em Cabo Verde.

— O grande historiador Oliveira Martins escreveu no Diccionario Portuguez Ilustrado, publicado em 1887, no artigo dedicado à palavra Banco, as seguintes afirmações a respeito da criação do B. N. U.:

«A fundação deste Banco, foi in-

continua na 2.ª página

Relâmpagos...

SOCIAIS

Há 36 anos que Salazar apareceu à frente do Ministério das Finanças...

Portugal teve sempre nas horas sombrias um especialista à altura. Assim, apareceu um moço de 39 anos...

Um sol radioso para Portugal, a luz da sua autoridade irradiou pelo mundo. Outrora a Bandeira Nacional tremulou em todos os continentes...

Se não fosse o prestígio conseguido, como aguentar-se no enfrentar da procela desencadeada por inimigos que de todos os lados são acúlados...

Oh! A nossa história, como é linda e como sabe bem lendo-a de princípio ao fim para não obliterar-se o valor...

As fugas e traições de alguns transviados não conseguiram fazer naufragar a sua honra e a sua independência.

Hoje, como ontem, parece haver alguém (porquê?) a esfalar-se por esquecer a história, a não sentir...

A Nação livre e coesa, desde Melgaço a Timor... não deverá ser o desejo de todos os bons portugueses...

Que valem, porém, os interesses políticos de cada um se estiverem em oposição aos interesses da Nação?

A honra de Portugal está intacta, tão intacta que os nossos inimigos, confusos e estupidificados, vão encalhando as garras e engolindo em seco...

Portugal está de pé. Pretendem roubar-nos e que muito suor, lágrimas e sangue nos custou. Defendemo-nos, defendemo-nos, que é nosso.

Quem há aí que tenha desejos de que lhes tirem a sua casa e o seu sossego?

Quem há aí que, na actual conjuntura, prefira morrer pela defesa do seu interesse político a morrer pela defesa da integridade e independência da Pátria?

Salazar mantém-se vigilante desde há 36 anos, caminhando na sua mão para não atropelar nem ser atropelado. Firme, intrépido e sereno, olhos bem atentos, uma chama interior a iluminar-lhe e a aquecer-lhe o coração...

Que oferecer-lhe no dia do seu trigésimo sexto ano de governo? Apenas isto: gratidão eterna com a promessa de que lembraremos a grandes e pequenos a famosa frase de Camões:

Ditosa a Pátria que tais filhos tem.

DEUDAS

Aviário

«Quinta do Castro»

Pintos de um dia, e ovos para incubação das raças internacionais «Hampshire e Dekah Chick» — aos melhores preços.

David de Almeida — Ponte de Anta, Espinho. (Encerrado aos sábados).

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

Das 15 às 19 h.; 5. as, 5. as e 6. as

das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos

Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 25 - 104 - Telefone 920890

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 3, as sr.as D. Guilhermina Ferreira da Costa, D. Adelina da Costa Oliveira e D. Maria de Lourdes F. Pinto, esposa do sr. Ricardo de Oliveira Marques...

Amanhã, dia 4, as sr.as D. Maria Gonçalves F. Costa e D. Alice Dias Monteiro Santos; as meninas Adília Ramos Resende, filha do sr. Alberto de Oliveira Resende...

— em 5, a senhorinha Maria Teresa Pereira Dias, filha do sr. António Alves Dias, de Lisboa; o jovem Fernando Antunes de Moura, filho do sr. Alvaro Antunes de Moura...

— em 6, os sr.s José Martins Alves Júnior, Manuel Dias Coelho e António Duarte Ferreira Estêvão, ausente em Gaia;

— em 7, a sr.a D. Angela Pinto de Azevedo Carvalho; a senhorinha Maria Fernanda Carneiro Dias Pinto, filha do sr. Crisóstomo Dias Pinto; e a menina Maria Manuela Airão Marques...

— em 8, a sr.a D. Laurinda Gomes Pinto, esposa do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; as senhorinhas Gracinda Ferreira do Couto e Maria Teresa Folha, filha do sr. Joaquim da Cunha Folha...

— em 9, as sr.as D. Aurora Gonçalves Peixinho, esposa do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde, e D. Virgínia de Sá Fonseca, esposa do sr. Josué Alves de Amorim...

— em 10, a sr.a D. Maria Raquel, filha do sr. Abílio Ferreira.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

Partiu para a Alemanha em viagem de negócios, de onde seguirá para outros países, o sr. José da Costa Pinho, considerado proprietário da casa «Mar de Prendas» desta Vila;

— Cumprimentamos nesta Vila o nosso prezado amigo e assinante sr. José Ferreira de Campos, considerado Secretário da Câmara da Feira.

DO BRASIL

Recebemos notícias muito agradáveis do nosso prezado assinante e amigo sr. Virgílio Rodrigues da Silva, que presentemente se encontra no Rio de Janeiro. Agradecemos as suas notícias e daqui lhe enviamos saudações.

DOENTES

Já se encontra restabelecido da doença que ultimamente o acometeu, o nosso amigo e assinante sr. Elias Pereira Tavares. Desejamos a consolidação das suas melhoras.

A Semana do Ultramar em Espinho

CONFERÊNCIA

A convite da Direcção do Grémio do Comércio desta vila, realizará na sede deste organismo, à Rua 19 n.º 62, na próxima sexta-feira, dia 8, uma conferência integrada na «Semana do Ultramar» — patriótica iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa — o sr. Dr. António da Silva Mendes, ilustre professor da Escola Industrial e Comercial de Espinho.

O sr. Dr. Silva Mendes, que é licenciado em Letras, dissertará sobre o tema «Acção Cultural de Portugal no Mundo».

A conferência terá início às 21h30, e a entrada é franca para os sócios do Grémio, professores e estudantes das escolas secundárias de Espinho.

NECROLOGIA

José Monteiro Valente

No dia 29 de Abril findo f-mou-se na sua casa desta Vila o conceituado industrial sr José Monteiro Valente sócio gerente da firma Estima, Valente & C a com fábrica a vapor de Serração e Calzetaria.

O saudoso extinto que contava 70 anos de idade, era viúvo d. sr.a D. Luzanira Neves Valente, pai da sr.a D. Faustina Neves Valente Soares Pinto, sogro do sr. Joaquim de Almeida Soares Pinto irmão da sr.a D. Maria Monteiro Valente e dos sr.s Augusto Monteiro Valente, Manuel Monteiro Valente e Horácio Monteiro Barbosa, eunhado dos sr.s Ilídio Neves e Inspector Elísio de Sousa, e das sr.as D. Floripa Valente, D. Maria de Sousa Valente, D. Ligia Lacerda Barbosa D. Conceição Pinho Neves, D. Maria Amélia Neves Marques e D. Conceição Pinheiro Neves, tio dos sr.s Dr. Alberto de Sousa Valente, casado com a sr.a D. Maria Laura Carvalhais Valente, Capitão-Tenente Virgílio José de Sousa Valente casado com a sr.a D. Maria Natália Coelho Valente, D.ª Emília Valente Pereira de Sousa, casada com o sr. Eng.º José Pereira de Sousa, Manuel de Sousa Valente, casado com a sr.a D. Marília Coelho Valente D.ª Georgina Lacerda Barbosa Correia do Vale, casada com o sr. Dr. Jorge Novais Correia do Vale, a menina Ligia Maria Lacerda Barbosa Dr. Henrique Neves Estima, casado com a sr.a D. Susette Veiga Henriques Neves Estima, José de Sousa Marques, casado com a sr.a D. Luciana Figueiredo Marques, Georgina Marques Vitó, casada com o sr. Filipe Rodrigues Vitó, Prof. Mário Neves, casado com a sr.a Prof.ª D. D.ª Imari Neves, Faustina de R. cha Neves, casado com a sr.a D. M.ª Quelina Neves Luís Roberto Neves e Cassiano Henrique Neves Marques.

— A todas as famílias enlutadas apresentamos as nos. as condolências.

Deixou o comando do G.A.C.A. n.º 3 o Senhor Coronel Margarido Castilho

Continuação da 1.ª pág.

com notável dedicação num dos momentos mais críticos, em que a paz do mundo estava sendo perturbada pela convulsão originada pela guerra de 1939-45, e o nosso País carecia de oficiais para comandar as unidades desta nova arma que a ameaça de ataques aéreos exigia para se defender a integridade do nosso espaço aéreo.

— A este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

D. Maria Júlia Pais Clemente

No dia 30 de Abril faleceu em Torres Tavares Mangualde, a sr.ª D. Maria Júlia Pais Clemente Monteiro, de 67 anos de idade esposa do sr. José Augusto Monteiro, irmã da sr.ª D.ª Arminda Pais Clemente de Paiva, eunhada do conceituado farmacêutico local, sr. dr. João de Paiva, e tia do inteligente académico e nosso prezado colaborador, sr. Adelino António Pais Clemente de Paiva, do sr. José Manuel Pais Clemente de Paiva e das meninas Ana Maria e Maria Emília Pais Clemente de Paiva.

— A todas as famílias enlutadas apresentamos as nos. as condolências.

Deixou o comando do G.A.C.A. n.º 3 o Senhor Coronel Margarido Castilho

Continuação da 1.ª pág.

com notável dedicação num dos momentos mais críticos, em que a paz do mundo estava sendo perturbada pela convulsão originada pela guerra de 1939-45, e o nosso País carecia de oficiais para comandar as unidades desta nova arma que a ameaça de ataques aéreos exigia para se defender a integridade do nosso espaço aéreo.

— A este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

— Este acto dignou-se comparecer o Ex.mo General Comandante da 1.ª Região Militar, os Comandantes de todas as unidades e outros oficiais superiores da mesma Região, que igualmente quiseram testemunhar o seu alto apreço ao distinto homenageado, contribuindo para o brilhantismo da cerimónia realizada na parada do quartel onde o Grupo formou na sua máxima força com a sua fanfarras.

O Banco Nacional Ultramarino às portas do Centenário

continuação da 1.ª pág.

pirada por intuito patriótico e civilizador, análogo, na esfera comercial, ao da benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa, na esfera científica.

Na citada carta régia de 16 de Maio de 1864, que o órgão governamental, nessa data designado por «Diário de Lisboa», publicou, três dias após a assinatura real, se afirmava ser função do Banco «todas as operações próprias dos Bancos de circulação nas Províncias Ultramarinas».

Em 1913 o B. N. U. alargou a sua acção ao Brasil e fundou uma filial no Rio de Janeiro a qual logo suscitou o interesse da numerosa colónia portuguesa daquela cidade, e muito contribuiu para o estreitamento de relações económicas entre Portugal e Brasil. Algum tempo depois abriu uma sucursal na Praça 11 de Junho da mesma cidade, e estabelecia filiais em S. Paulo, Santos, S. Salvador da Baía, Recife (Pernambuco), Belém do Pará, Manaus, Paraíba, e ainda uma agência na cidade de Campos.

Durante a Guerra de 1914-18, algumas das nações aliadas distinguiram o B. N. U. com a missão de colocar os seus empréstimos de guerra nos mercados portugueses e os governos da França e da Itália convidaram o B. N. U. para guardar a importância das subscrições recebidas em Portugal — facto que é bem demonstrativo do crédito e do prestígio do Banco.

Por esta época o Ultramarino abriu dependências em Moçambique, em Angola e na Índia. Em 1919 abriu agências em Londres e em Paris — praças onde já exercia a sua actividade, desde 1866, através dos seus agentes, e a seguir, em Nova Iorque.

Apesar de ter sofrido os efeitos da crise económica mundial motivada pela queda das cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, o B. N. U. conseguiu passar essa fase difícil, sem deixar de cumprir as suas obrigações e de realizar todas as operações de colocação de capitais. Depois desse período difícil que terminou em 1947, o Banco reafirmou a sua solidez e veio a guindar-se à posição de primado da Banca Portuguesa.

Tem actualmente 28 dependências no Ultramar. No continente europeu e nas Ilhas Adjacentes tem inúmeras dependências e delegações, agentes e correspondentes que cobre todo o território.

Em Londres fundou o Anglo-Portuguese Bank, L da, e em Paris fundou o Banque Franco-Portuguese d'Outre-Mer.

No Brasil fundou o Banco Ultramarino Brasileiro, realizando posteriormente uma operação pela qual ficou com uma parte do capital, pertencendo a outra parte a um grupo brasileiro. Tal é, como se vê, a importância do Banco Nacional Ultramarino.

O B. N. U. teve 8 governadores desde a sua fundação. São eles: Francisco de Oliveira Chamiço — de 1864 a 1888; Visconde de Ottolini — de 1888 a 1895; Eduardo Pinto da Silva e Cunha — de 1894 a 1909; António Teixeira de Sousa — de 1909 a 1910; Luís Diogo da Silva — de 1910 a 1917; Manuel Carlos de Freitas Alzina — de 1917 a 1918; João Henrique Ulrich — de 1918 a 1931 e Francisco José Vieira Machado desde 1931.

O Banco Nacional Ultramarino completa, pois, 100 anos de existência, no dia 16 deste mês.

Como patriotas prestamos as nossas homenagens aos homens ilustres que tem dirigido os destinos do Banco; e como Espinhenses lamentamos que tão importante instituição de crédito não tenha ainda uma casa própria e condigna em Espinho, não obstante o movimento considerável que a sua dependência local regista e que vai aumentando de ano para ano. Fazemos votos porque essa medida tão necessária não se faça esperar por muito tempo, tanto mais que o B. N. U. possui já terreno próprio para tal fim, numa das principais artérias da nossa Vila o qual constitui uma nota destoante no nosso conjunto urbanístico.

Encontra-se actualmente a dirigir a agência local do B. N. U. o distinto funcionário sr. José Antunes de Figueiredo Júnior, que vêm de chefear a agência de Mirandela do mesmo Banco, onde, segundo acabamos de ler no nosso colega «Notícias de Mirandela», ao retirar-se daquela vila trasmontana foi alvo de significativas homenagens por parte das autoridades e representantes das forças vivas locais, o que nos apraz registar, com os nossos cumprimentos.

Encontra-se actualmente a dirigir a agência local do B. N. U. o distinto funcionário sr. José Antunes de Figueiredo Júnior, que vêm de chefear a agência de Mirandela do mesmo Banco, onde, segundo acabamos de ler no nosso colega «Notícias de Mirandela», ao retirar-se daquela vila trasmontana foi alvo de significativas homenagens por parte das autoridades e representantes das forças vivas locais, o que nos apraz registar, com os nossos cumprimentos.

Encontra-se actualmente a dirigir a agência local do B. N. U. o distinto funcionário sr. José Antunes de Figueiredo Júnior, que vêm de chefear a agência de Mirandela do mesmo Banco, onde, segundo acabamos de ler no nosso colega «Notícias de Mirandela», ao retirar-se daquela vila trasmontana foi alvo de significativas homenagens por parte das autoridades e representantes das forças vivas locais, o que nos apraz registar, com os nossos cumprimentos.

Encontra-se actualmente a dirigir a agência local do B. N. U. o distinto funcionário sr. José Antunes de Figueiredo Júnior, que vêm de chefear a agência de Mirandela do mesmo Banco, onde, segundo acabamos de ler no nosso colega «Notícias de Mirandela», ao retirar-se daquela vila trasmontana foi alvo de significativas homenagens por parte das autoridades e representantes das forças vivas locais, o que nos apraz registar, com os nossos cumprimentos.

Encontra-se actualmente a dirigir a agência local do B. N. U. o distinto funcionário sr. José Antunes de Figueiredo Júnior, que vêm de chefear a agência de Mirandela do mesmo Banco, onde, segundo acabamos de ler no nosso colega «Notícias de Mirandela», ao retirar-se daquela vila trasmontana foi alvo de significativas homenagens por parte das autoridades e representantes das forças vivas locais, o que nos apraz registar, com os nossos cumprimentos.

Encontra-se actualmente a dirigir a agência local do B. N. U. o distinto funcionário sr. José Antunes de Figueiredo Júnior, que vêm de chefear a agência de Mirandela do mesmo Banco, onde, segundo acabamos de ler no nosso colega «Notícias de Mirandela», ao retirar-se daquela vila trasmontana foi alvo de significativas homenagens por parte das autoridades e representantes das forças vivas locais, o que nos apraz registar, com os nossos cumprimentos.

Encontra-se actualmente a dirigir a agência local do B. N. U. o distinto funcionário sr. José Antunes de Figueiredo Júnior, que vêm de chefear a agência de Mirandela do mesmo Banco,

Notícias do Brasil

(Informações de J. Pinto Ribeiro)

Casa de Espinho

Em números anteriores anunciamos já a fundação na cidade de Rio de Janeiro — Estado de Guanabara — duma nova agremiação portuguesa de carácter recreativo e cultural que ostenta o nome de Espinho.

Temos a satisfação de noticiar hoje que, nesta data a CASA DE ESPINHO inaugurará solenemente, a sua sede, provisória, que se ergue na Avenida Brás Pina, 1988, (Irajá), sendo apresentado aos seus associados e convidados o Grupo Folclórico da CASA DE ESPINHO, numa festa sem dúvida animada que terá a colaboração da consagrada Banda Portugal.

A CASA DE ESPINHO tem os seguintes Corpos Gerentes:

Directoria — Presidente — Amadeu Ferreira dos Santos; Vice-Presidente — Belmiro Coelho da Rocha; 1.º Secretário — Alvaro Manuel de Azevedo; 2.º Secretário — José de Sousa Soares; 1.º Tesoureiro — José Teixeira de Almeida; 2.º Tesoureiro — Joaquim da Silva.

Conselho Fiscal — Presidente — António Fernandes Martins; Vogais: Virgílio Lopes de Resende, Américo Silva Almeida e Sousa, e Joaquim Silva Almeida e Sousa.

Conselho Deliberativo — Presidente — Joaquim Alves da Silva Rosário; Vogais: José Teixeira da Silva, Serafim Marques dos Reis, e Manuel da Canha Ribeiro.

Director de Propaganda — P. Joaquim Pinto dos Santos.

—Embora não conheçamos qualquer dos nomes que constituem os corpos directivos da novel agremiação que temeu como patrono o nome deste lindo rincão português à beira-mar situado, daqui lhes dirigimos as nossas saudações e formulamos sinceros votos pelas suas prosperidades a bem do prestígio da nossa terra e de Portugal.

Uma caravana brasileira chegará brevemente a Lisboa e visitará Espinho

Conforme já anunciamos, uma numerosa caravana Paraense que viajara num avião a jacto de Belém-Pará, a Lisboa, deve chegar à nossa capital no dia 7 deste mês. Entre os 150 pas-

sageiros da caravana conta-se o grande patriota, nosso particular amigo e assinante sr. Domingos Francisco de Bastos, grande comerciante e proprietário na referida cidade brasileira, e sua distinta esposa, sr.a D. Ludovina Bastos.

Dessa caravana deviam também fazer parte os ilustres Governador do Estado do Pará, e o perfeito da cidade de Belém, capital do mesmo Estado, os quais não puderam vir agora, devido aos acontecimentos verificados no Brasil, mas que prometeram vir no próximo mês de Julho.

Lamentando que os deus ilustres brasileiros não pudessem tomar parte nesta importante caravana, pois aqui lhes estava preparada carinhosa recepção, asseguramos que os componentes da mesma façam uma excelente viagem e se sintam óptimamente entre nós.

O sr. Domingos Francisco Bastos e sua digna esposa oferecerão um almoço nesta Vila aos seus companheiros de viagem.

Desde já lhes apresentamos as nossas Boas-Vindas.

Desembargador Dr. Mário Valente

«O nosso prestigioso colega «A Voz de Portugal», que se publica no Rio de Janeiro, em seu número de 19 de Abril, publica a notícia da promoção do nosso ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Mário Valente Leal, ao elevado posto de Desembargador, e da sua colocação na Relação do Porto.

A notícia, bastante desenvolvida, é da autoria do nosso colaborador e correspondente do referido colega, Joaquim Pinto Ribeiro.

Augusto Moutinho

Também recebemos notícias deste nosso prezado amigo e assinante, sr. Augusto Moutinho, residente em Belém-Pará, onde é grande industrial e comerciante, e dedicado amigo de Espinho, onde costuma fixar residência sempre que vem a Portugal. Este bom amigo confessa sentir saudades de tudo que aqui temos de bom e que lá falta, e de todos os bons amigos que aqui deixou, sem esquecer os seus colegas caçadores.

Daqui também lhe enviamos as nossas saudações e votos de uma breve visita.

Pagamento adiantado de assinaturas

Além dos já mencionados nos números anteriores, que pagaram a assinatura do ano corrente, temos a acrescentar os seguintes prezados assinantes, com o nosso vivo reconhecimento:

António Augusto da Silva Couto, Camilo Alves de Barros, Dionísio da Costa Guimarães, Viúva de Joaquim Natário, João Alberto da Rocha Pinho, Joaquim Pinto de Oliveira, Manuel Gomes da Silva, Marcelino Pereira da Mota, Manuel Nogueira da Fonseca, Tuna Musical de Anta, Valdamar de Oliveira Pardilhó, Manuel da Rocha Pinto, António Rodrigues Frutuoso, Domingos Gomes da Rocha, Joaquim Rodrigues da Silva Oliveira, Manuel Fernandes Viseu, Abel Eduardo Marques da Silva, todos de Anta; Américo Moraes, Amorim, Coelho & Cardoso, Antenor Ferreira da Costa, António Frederico Alcoforado, António de Oliveira Natário, António Ribeiro Aguiar, António Rodrigues de Castro, Armando Dias Alves, Rev.º Artur Martins da Silva, Augusto David da Silva Jr., Café Ribamar, Carlos Loureiro Pinhal, Carlos Rodrigues Gamarinha, Clemente Silvestre R. Sabença, Deocleciano Alves Dias, Décio da Costa Lemos, Eduardo Reis Baptista, Eduardo de Sousa Reis, D. Agueda Bouçon, José Ferreira de Barros, Manuel Ferreira Couto, Manuel Pinto da Fonseca, Manuel Pinto Moreira, Professor Sá Couto, Manuel Ventura, D. Maria Isabel Guimarães Santos, Mário da Costa Valente, Mário Fernandes da Costa, Mário Fortuna Couto, todos de Espinho; Marcelino dos Santos Oliveira e Manuel Pereira de Oliveira, de Angola; V.º Joaquim Lopes Perreira, Dr. Arlindo José Marques, A. Rodrigues, L.da e Albertino de Oliveira Sengo, do Porto; Rufino Pinto Ferreira, de Chousa-Fiães.

Criado - Precisa-se

para serviço de doente

Na Tipografia Espinhense se informa

Ajudo o Artesanato

comprando bordados de Viana

Café Palácio

Angulo das Avenida 8 e Rua 19
em frente ao
Cinema do Casino

Asseio e Bom Trato
Completamente modernizado

Fábrica de Tapeçaria

de

MANUEL P. FONTES

SILVALDE-ESPINHO

Aceita operárias dos 16 aos 25 anos
para aprenderem a arte

Apartado 36 — Espinho

Mês de Maria

Iniciaram-se no passado dia 1 como é costume, na Igreja Paroquial desta vila, as cerimónias consagradas ao Mês de Maria e que se prolongam até ao fim do corrente mês.

As cerimónias têm início pelas 21 horas, com a Oração do Terço, Pregação e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Aluga-se

Casa grande, c/ quintal na Rua 62-243. Falar na Rua 18 N.º 675 Espinho.

Instituto de Beleza

Rua 19 (Prédio Vité) — 2.º andar Esq. (Entrada pela Rua 12 n. 576) ESPINHO

A Proprietária participa que abriu uma nova secção de pedicure e calista (só para senhoras).

Marcações pelo telefone 920810

ALUGA-SE

1.º Andar no angulo das ruas 14 e 15 acabado de reparar, servindo para família numerosa.

Para ver e tratar: Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da — Telef. 920642

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS

RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864 — 1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE
PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM-MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Sob a presidência do sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, efectuou-se na passada 2.ª feira, à noite, numa das salas daquele organismo o sorteio da Taça «Ribeiro dos Reis» que terá o seu início no dia 24 desta mês.

O sorteio designou os seguintes jogos, referentes ao Grupo I:

- 1.ª JORNADA: — Feirense-Leça; Espinho-Leixões; Vianense-Famalicão e Braga-Boavista.
- 2.ª JORNADA: — Feirense-Espinho; Boavista-Leça; Leixões-Vianense; Famalicão-Braga.
- 3.ª JORNADA: — Vianense-Feirense; Espinho-Leça; Braga-Leixões; Boavista-Famalicão.
- 4.ª JORNADA: — Feirense-Braga; Leça-Vianense; Espinho-Boavista; Leixões-Famalicão.
- 5.ª JORNADA: — Famalicão-Feirense; Braga-Leça; Vianense-Espinho; Boavista-Leixões.
- 6.ª JORNADA: — Feirense-Leixões; Leça-Famalicão; Espinho-Braga; Vianense-Boavista.
- 7.ª JORNADA: — Boavista-Feirense; Leixões-Leça; Famalicão-Espinho; Braga-Vianense.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados dos jogos efectuados pelas equipas de Aveiro:

- Ovarense 3 Lamas 1
- Lourosa 5 Vilanovense 3
- Paços de Brandão 1 Mariavalvas 1

Voleibol

Campeonato Regional do Porto I Divisão

- Leixões 1 Sp. de Espinho 3
- Sp. de Espinho 3 Porto 0

Campeonato Regional do Porto II Divisão

- Ac. de Espinho 1 Gaia 3

Campeonato Regional Aspirantes

- Santo Tirso 3 Sp. de Espinho 0
- Porto 1 Ac. de Espinho 3

Campeonato Regional Feminino

- Leixões 3 Sp. de Espinho 0
- Sp. de Espinho 3 Arte e Recreio 0

Noticias diversas

LISBOA, 27—(ANI)— Quando pescavam em águas portuguesas, ao Sul de Aveiro, foram apressadas as traineiras espanholas «Duncon», «Milagritos» e «Santa Vaya». As três embarcações foram conduzidas para o porto de Leixões.

LUANDA, 27—(ANI)— Realizam-se de 9 a 23 de Maio as festas comemorativas do 347.º aniversário da Fundação da cidade de Luanda, que incluirão: gincana de automóveis, corrida de bicicletas motorizadas, conferências, corridas de «karts», torneio de ténis, provas de tiro, exposições de história e de pintura, provas de atletismo, concurso de montras, festival de cinema de amadores, representações teatrais, espectáculos de rádio, provas de patinagem e exposições de flores, aves e plantas.

NAPLES, 27—(ANI)— O pianista português Sergio Varela Cid, de 28 anos, ganhou o concurso internacional de piano Alfredo Casella, em competição com 70 pianistas de todo o mundo. Os organizadores do concurso declararam que este ano a tarefa do júri foi particularmente difícil, devido ao elevado número de concorrentes, de grande categoria, pelo que, em vez de oito, como nos anos anteriores, foram admitidos à final deztoito pianistas. O segundo prémio foi repartido pelos norte-americanos François Thiollier e Roberts Hamilton.

BUDAPESTE, 27—(ANI)— Produtos portugueses estarão representados na Feira Internacional de Budapeste, que se realiza de 15 a 25 de Maio, com a participação de mercadorias de 31 países da Europa, da Ásia, da África e da América Latina—anunciou ontem a agência oficial húngara «MTI».

Ferreira de Campos

Advogado

Lugar da Bessada—Nogueira de Regedoura—Telefone 96 40 57

Escritórios:

PORTO
Rua Trindade Coelho, 5-1.º—Telef. 31566
ESPINHO
A's 2.ª e sábados
Rua 30 n.º 812—Telefone 920854

Hoquel em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

- Ac. de Espinho 1 Leixões 3

Andebol de Sete

Campeonato Regional de Aveiro

- Paramos 14 Sanjoanense 8
- At. Vareiro 20 Sp. de Espinho 12

Uma cadela salvou duas crianças de morrerem afogadas num lago e agora não as deixa aproximarem-se do perigo

ESTOCOLMO, 27—(ANI)— Uma cadela alemã, de oito anos, «Ellie», salvou a vida de duas crianças, Pedro e Pia, de 9 e 8 anos respectivamente, que passavam as férias na quinta que seu avô possui em Lund, no Sul da Suécia.

Há dias, desobedecendo às ordens rigorosas do avô de nunca se aproximarem do lago, os dois pequenos resolveram ir brincar para ali. Vendo um peixe, Pedro tentou apanhá-lo com as mãos mas desequilibrou-se e caiu, logo seguido por Pia, que lhe estendeu a mão para o socorrer. Ambos se debatiam na água gelada, prestes a afogarem-se, quando «Ellie» interveio.

Num abrir e fechar de olhos descebrui um pau comprido, que tomou nos dentes e estendeu a Pia. Esta agarrou-se a uma das extremidades e conseguiu içar-se para a margem, de onde por seu turno, socorreu o irmão, que já havia engolido grande quantidade de água.

Agora, sempre que os dois irmãos tentam aproximar-se do lago, «Ellie» afugenta-os com os seus latidos.

Quatrocentos mil automóveis roubados nos Estados Unidos em 1963

SAN FRANCISCO, ESTADOS UNIDOS, 27—(ANI)— Durante o ano passado, foram roubados nos Estados Unidos Cerca de quatrocentos mil automóveis, do que resultou, para os proprietários, um prejuízo de 106 milhões de dólares — 6 180 000 contos. A Polícia conseguiu recuperar 357.000 carros roubados.

Venda de Prédios

Nas Ruas 24 e 26. Falar na Rua 7 N.º 464 - 1.º D.to.

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920485
ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

Quintas, Faria & Bernardes, L.º

ARMAZENINHAS DE MERCADORIAS CERRAIS E GORDURAS

Apartado 38

Ruas 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de Faria e Irmão

Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico caseiro e higiénico pelas mais modernas maquinarias. A higiénica e adivina Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho
Fábrica de Guarda-sóis

Gabardines e Sobretudo Camuflé
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos smaltos Fayon

Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Estima, Valente & C.a. L.da

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALERTH - ESPINHO -

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

Mais uma colisão de automóveis em Espinho

Na passada 4.ª feira, dia 29 de Abril, no cruzamento das ruas 7 e 18, deu-se um espectacular embate de automóveis que teve como consequência ficaram feridas cinco pessoas.

Colidiram os carros N. R. 30-31, conduzido por José de Oliveira Fernandes Camarinha de 26 anos solteiro, marcenheiro, residente no lugar de Espinho - S. Félix da Marinha, e o H I 34 43, guiado pelo sr. dr. Alberto de Sousa Valente de 46 anos, casado, morador na Rua de N.ª S.ª de Fátima 321 da cidade do Porto.

No primeiro carro seguíam também os srs Joaquim Gomes Ferreira, de 49 anos, casado do lugar do Souto, freguesia de Gostim - Espinho e José da Rocha Carvalho, de 31 anos, solteiro, marceneiro, também do lugar de Espinho - S. Félix da Marinha; e no segundo, seguia o sr. António Manuel Ferreira de Sousa, de 68 anos, casado, residente na Rua de Henrique Pousão, 56 - Porto.

Conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta Vila os cinco sinistrados, os médicos de serviço verificaram que os ferimentos não eram de gravidade pelo que, depois do conveniente tratamento seguiram para as suas casas.

A Polícia de S. Pública de Espinho tomou conta da ocorrência mas as causas de choque não ficaram no momento bem esclarecidas.

A Casa das Beiras

comemora hoje o seu 49.º aniversário

A prestigiosa e activa Casa das Beiras — instituição regionalista que tem a sua sede em Lisboa, comemora hoje o 49.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa:

Pelas 12 horas — Missa na Igreja de S. Domingos por intenção dos Beirões falecidos em qualquer parcela do território português e no estrangeiro;

às 15 horas — Almoço de confraternização durante o qual se fará entrega de emblemas aos associados com mais de 30 anos de vida associativa.

Será ainda prestada homenagem à Imprensa Diária de Lisboa e Porto, aos Postos Emissores da Rádio e da Televisão, etc..

Ontem à noite teve lugar na sede da instituição uma festa dedicada aos sócios e senhoras de família, a favor da Secção de Beneficência.

Agradecemos o convite para assistir a essas comemorações como convidado de honra, lamentando não poder comparecer, e desejámos à «Casa das Beiras» as maiores prosperidades no serviço da bela região de que é incansável propagandista.

Empregado

para distribuição de gás e afinação de fogões do mesmo combustível — PRECISA-SE.
Grande Garagem de Espinho
Rua 62 - Telefone 920552

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.
Trata-se na Rua 62, n.º 244.

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Benjamim da Costa Dias

Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.a. L.da

Pastelaria e mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos smaltos Fayon

Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão com fermento artificial—pão sistema espanhol toda azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico caseiro pelas mais modernas e higiénicas maquinarias. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vianês d'Austria»

144a: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Subeço

Estação de Serviço SHELL—Pronto So. outro Permanente—Secção de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados
Rua 62 n.º 244 Tel. 920552 ESPINHO

Vago